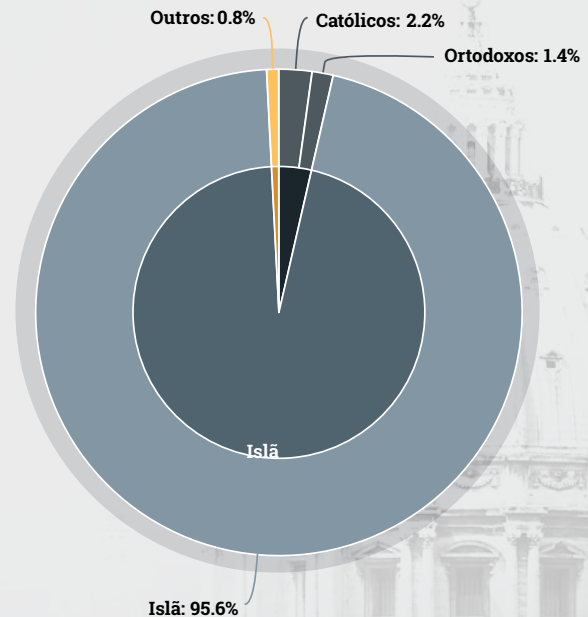


# Kosovo



O Kosovo declarou a sua independência da Sérvia em 2008. A Sérvia continuou reivindicando o Kosovo, apesar de uma decisão do Tribunal Internacional de Justiça em julho de 2010 que apoiou a independência.

O Kosovo é o menor país dos Balcãs. Mais de um quarto da sua população tem menos de 15 anos.

Ao longo dos séculos, o Kosovo partilhou e contribuiu para várias culturas: o império romano do Oriente e do Ocidente, os impérios austro-húngaro e otomano, a NATO e o Bloco de Leste.

O seu património inclui igrejas e mosteiros do século XIV e mesquitas de grande perfeição estilística que testemunham a densa atividade multicultural da região. No entanto, a diversidade cultural também tem estado na origem de conflitos étnicos que têm devastado a região.

Hoje em dia, o Kosovo é um dos países mais pobres da Europa, com uma taxa de desemprego que atinge mais de um terço da população.

## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição da República do Kosovo protege e garante a liberdade religiosa. O Kosovo é um estado secular e é neutro em questões de crenças religiosas.<sup>[1]</sup> O artigo 9º da Constituição afirma que a República do Kosovo "garante a preservação e proteção do seu património cultural e religioso". O artigo 24º garante a igualdade de todos e proíbe a discriminação com base na religião. O artigo 38º garante a liberdade de crença, consciência e religião. E o artigo 39º consagra a proteção das denominações religiosas.

A Lei da Liberdade Religiosa no Kosovo entrou em vigor em 1º de abril de 2007.<sup>[2]</sup> Esta lei tem sido muito criticada pelas comunidades religiosas e pelas organizações internacionais. A falta de normas claras sobre o registro e o financiamento, sobre a construção de locais de culto, e sobre a criação e manutenção de cemitérios são questões que as comunidades religiosas levantaram como principais preocupações.

No final de 2011, o Governo propôs alterações à lei que ajudariam a resolver o problema do registro. Cinco comunidades religiosas são consideradas pelo projeto de lei como "constituindo o património histórico, cultural e social do país". Estas comunidades serão registradas automaticamente:<sup>[3]</sup> a Comunidade Islâmica do Kosovo, a Igreja Ortodoxa Sérvia, a Igreja Católica, a Comunidade Judaica e a Igreja Protestante Evangélica. O projeto de lei<sup>[4]</sup> prevê que o Gabinete de

[1] Artigo 8 da Constituição.

[2] Lei n.º 02/L-31, Diário da República n.º 11, 1 de Abril de 2007.

[3] Novo artigo 4A.4.1 do projecto de lei sobre a revisão e suplementação da Lei n.º 02/L-31 sobre a liberdade religiosa.

[4] O novo artigo 4 A.4.2.

Registro das Comunidades Religiosas, que atua no âmbito do Ministério da Justiça, deverá emitir certificados de registro para estas cinco comunidades religiosas e dar-lhes estatuto de pessoa coletiva.

As comunidades religiosas novas podem ser registradas se tiverem pelo menos cinquenta membros.<sup>[5]</sup>

O Gabinete de Registro das Comunidades Religiosas deverá tomar uma decisão no prazo de trinta dias após recepção de um pedido de registro.<sup>[6]</sup> Uma decisão negativa pode ser alvo de recurso, apresentado a um tribunal competente no prazo de trinta dias. As comunidades religiosas que não cumpram as condições para o registro não terão estatuto legal.

A Comissão de Veneza do Conselho da Europa publicou a sua avaliação da alteração da Lei da Liberdade Religiosa, sublinhando a necessidade de melhorias, incluindo a expansão da lista de cinco comunidades religiosas que “constituem o patrimônio histórico, cultural e social do país” para incluir todos os grupos religiosos estabelecidos.

O Islã no Kosovo mantém as suas raízes da era do Império Otomano. A geração mais velha cresceu na antiga Iugoslávia socialista e poucas pessoas são devotas. Apenas 10% dos kosovares praticam a fé muçulmana. Os Albaneses do Kosovo celebram os feriados islâmicos, mas não obedecem totalmente às regras islâmicas. Este é um Islamismo moderado pró-europeu que está aberto a outras religiões. A crescente importância da religião no Kosovo está ocorrendo de forma lenta. O Kosovo costumava ter dois modelos islâmicos de referência: a Turquia e o Egito. No entanto, depois das atuais crises nesses dois países, o país ficou sem um modelo a seguir.

O conflito de 1998-99 no Kosovo envolveu a destruição voluntária dos patrimônios cristão ortodoxo e islâmico. A destruição começou em março de 1998, quando as forças sérvias iniciaram a sua campanha militar contra a população albanesa no Kosovo. Os principais alvos dos ataques sérvios foram as mesquitas. Cerca de 207 das 609 mesquitas foram danificadas ou totalmente destruídas. Escolas religiosas islâmicas, bibliotecas, bazares históricos e kullas (habitações tradicionais em pedra) foram também atingidos. Cerca de 75% dos centros urbanos otomanos bem preservados nas cidades kosovares ficaram seriamente danificados. Na maior parte dos casos, os danos foram deliberados.

Os Albaneses regressaram em força depois da guerra. Durante as “convulsões” de março de 2004, os mosteiros ortodoxos sérvios tornaram-se o principal alvo das multidões albanesas. A arquitetura religiosa ortodoxa foi a peça central simbólica dos Ortodoxos sérvios na região e, como tal, tornou-se num alvo natural de retaliação. Pelo menos quarenta igrejas e mosteiros ortodoxos sérvios foram totalmente destruídos, enquanto mais de setenta foram demolidos e incendiados.<sup>[7]</sup>

[5] De acordo com o artigo 7.B.1 do projecto de lei.

[6] Novo artigo 7C do projecto de lei.

[7] Assembleia de Bispos da Igreja Ortodoxa Sérvia 2003.

Após o conflito no final da década de noventa, as instituições de caridade religiosas dos países árabes estabeleceram uma presença forte. Ao longo da última década, a Arábia Saudita construiu cerca de 400 mesquitas no Kosovo. O *Saudi Joint Committee for the Relief of Kosovo and Chechnya* (SJRC) [Comité Saudita Conjunto para o Alívio do Kosovo e da Chechênia], a maior organização humanitária árabe no Kosovo, impôs um novo desenho arquitetónico que é estranho às tradições da arquitetura islâmica balcânica. A mesquita Qater Lula com quatro séculos de existência no centro de Pristina, que não foi danificada durante a guerra mas que não estava sendo usada, foi totalmente demolida e no seu lugar apareceu uma grande mesquita branca com grandes janelas refletoras.

A mesquita Hadum em Gjakova, uma bonita estrutura de pedra com uma grande cúpula, fazia parte de um complexo histórico no centro da antiga vila que as milícias sérvias tinham danificado bastante durante o conflito. O SJRC mandou destruir o que restava da vizinha biblioteca do século XVI para abrir espaço para um novo centro islâmico. Depois de a UNESCO ter sido notificada, os trabalhos no projeto foram interrompidos. O SJRC retirou o seu financiamento e deixou para trás uma mesquita destruída.

As alterações feitas às mesquitas no Kosovo por investidores da Arábia Saudita também refletem a imposição da sua visão do Islã. Alguns jovens do Kosovo começaram a se deixar influenciar pelo wahabismo<sup>[8]</sup> e começaram a ver e a praticar o Islamismo de maneira diferente. Muitos jovens kosovares estão agora obtendo bolsas de estudo para frequentarem escolas islâmicas na Arábia Saudita. Tornou-se comum ver mulheres com véus ou burcas, e homens de calças curtas e barbas islâmicas não cortadas.

## INCIDENTES

No final de 2014, a polícia encerrou catorze organizações não governamentais árabes há muito estabelecidas, devido a suspeitas de que estas tinham ligações estreitas com grupos islâmicos radicais no Kosovo. Numa das maiores operações deste tipo nos Balcãs, a polícia também deteve setenta e oito pessoas, incluindo onze imãs, sob suspeita de recrutamento de kosovares para o grupo autodenominado Estado Islâmico (EI). Mais tarde, foram libertados, mas alguns ainda estão sob investigação.<sup>[9]</sup>

Em março de 2015, o Parlamento criminalizou pela primeira vez a participação em conflitos estrangeiros, com pena de até quinze anos de prisão.<sup>[10]</sup> De acordo com a polícia, cerca de 300 homens e trinta e seis mulheres aderiram às fileiras do EI e da Al Nusra na Síria e no Iraque. Este é o maior número na Europa, juntamente com a vizinha Bósnia e Herzegovina.

A Igreja Ortodoxa Sérvia alega ter 1.300 igrejas e mosteiros

[8] Doutrina islâmica extremista com origem na Arábia Saudita.

[9] *Balkan Insight News*, 26 de Janeiro de 2016.

[10] *EurActiv*, 27 de Abril de 2015.

no Kosovo desde a Idade Média até à atualidade.<sup>[11]</sup> O mosteiro de Decani no Patriarcado de Pec, o mosteiro de Gracanica e a Igreja da Mãe de Deus de Ljeviska em Prizren são reconhecidos pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade.

A lei de 2012 relacionada com o fim da Supervisão Internacional da Independência do Kosovo regulamenta o estatuto da Igreja Ortodoxa Sérvia no Kosovo.<sup>[12]</sup> Esta lei prevê que a Igreja Ortodoxa Sérvia no Kosovo deve ser considerada como fazendo parte integral da Igreja Ortodoxa Sérvia, e que o nome e organização interna da Igreja, incluindo a sua hierarquia e atividades, devem ser respeitados.

Quatro cidadãos do Kosovo foram detidos perto do mosteiro ortodoxo sérvio de Visoki Decani por posse ilegal de armas de fogo, o que levantou receios por parte dos clérigos de um potencial ataque militante. Sava Janjic, o abade do mosteiro de Visoki Decani, censurou a polícia por não ter tratado o incidente como relacionado com o terrorismo.<sup>[13]</sup>

A minúscula comunidade de católicos no Kosovo, calculada em 60 mil pessoas, está sobretudo concentrada em Gjakova, Prizren, Klina e em algumas poucas aldeias perto de Pec e de Vitina. Há trinta e três igrejas católicas, trinta e seis sacerdotes e setenta irmãs. Há um grande orgulho pelo fato da Madre Teresa ser albanesa. A principal avenida em Pristina e uma catedral têm o nome da santa que recebeu o seu chamado para aderir à missão na igreja de Letnica, no sudeste do Kosovo. O bispo Dodë Gjergji exerce as funções de Administrador da Administração Católica Apostólica Romana em Prizren.

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Muitos grupos religiosos afirmaram que a falta de diálogo aberto explica a incapacidade de promover a tolerância e a compreensão entre comunidades religiosas. Em março de 2015, o Governo organizou uma Conferência Inter-religiosa em Pristina pelo quarto ano consecutivo. O Governo anunciou que vai continuar acolhendo esta conferência para melhorar o ativismo social contra o extremismo religioso e o discurso de ódio, e para continuar promovendo a tolerância.

Tanto os sérvios como os kosovares estão tentando adotar uma identidade política baseada nos valores europeus da aceitação multicultural, mas as tensões no terreno permanecem elevadas. Os lugares de culto ortodoxos sérvios continuam sob elevada proteção, nem todos os danos de guerra foram restaurados e a economia kosovar mantém-se frágil. Nestas condições, há igualmente receios de que vertentes mais fervorosas de credos religiosos estejam ganhando

influência na região, à medida que esta procura a sua nova identidade. O Kosovo enfrenta uma grande ameaça de que o seu modelo tradicional aberto do Islã possa estar lentamente virando em direção a um modelo fundamentalista. A sociedade no Kosovo por enquanto recusa o Islamismo wahabi, mas se os islamitas fundamentalistas aumentarem em número, podem tornar-se uma grande ameaça para o estado secular do Kosovo.

[11] Assembleia de Bispos da Igreja Ortodoxa Sérvia 2003.

[12] Artigo 7A da Lei n.º 04/L-115 sobre a revisão e suplementação das leis relacionadas com o fim da Supervisão Internacional da Independência do Kosovo.

[13] *Balkan Insight News*, 1 de Fevereiro de 2016.